

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

O PALIMPSESTO DE LLOSA: A HIPERTEXTUALIDADE EM ELOGIO DA MADRASTA

AUTOR PRINCIPAL: Luana Andretta

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Miguel Rettenmaier

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

É concebível dizer que todo texto mantém algum tipo de relação com outro. Se todo texto é um hipertexto, uma obra, por mais única, apresenta traços de outras obras antecessoras, vindos de entrecruzamentos constantes e eternos de outras histórias. Dessa forma, com algumas contribuições de Genette (2010), o presente resumo visa investigar a construção da hipertextualidade em um capítulo da novela *Elogio da madrasta*, do escritor peruano Mario Vargas Llosa. Genette (2010) elabora uma teoria que compreende que todo texto está relacionado, direta ou indiretamente, a outro texto. A transtextualidade admite cinco tipos de relações, entre elas a hipertextualidade. Essa se define pelo vínculo criado entre dois textos, no qual há o primeiro texto, um hipotexto, e o segundo, o hipertexto, ligados por uma relação que não é a de comentário e sem a qual o segundo texto não existiria. É com base nessas concepções que se permite afirmar a existência da hipertextualidade declarada na obra citada.

DESENVOLVIMENTO:

Genette (2010) entende a hipertextualidade como aspecto universal da literatura, pois não há obra que não evoque outra obra. Aqui, dois pontos relevantes serão apresentados. O primeiro é o aval do autor para a existência da ligação entre dois textos, independentemente das classes textuais de texto: todo texto pode tornar-se citação. O segundo ponto é o entendimento de que quanto menor o grau de hipertextualidade, maior gesto interpretativo do leitor deverá ser acionado para ser possível a percepção do vínculo entre duas ou mais obras.

Segundo o teórico, o hipertexto, o texto de segunda mão, é o resultado de uma transformação simples ou uma transformação indireta – a imitação. Essa segunda categoria – a imitação – seria uma transformação mais complexa e, possivelmente, poderia alinhar-se ao sentido dado ao termo paráfrase, num gesto em que configura a reafirmação de

outro discurso, mantendo a mesma linha de sentido, mas propondo, ao segundo texto, um avanço interpretativo para determinada direção optada pelo autor.

E isso ocorre em *Elogio da Madrasta*, novela composta por doze breves capítulos, traz a estória de um triângulo amoroso entre Don Rigoberto, o pai; Alfonso, o filho e Lucrécia, a madrasta. Essa relação é margeada por incógnitas e antíteses, além de ser envolvida por um teor erótico. Sua hipertextualidade está presente no momento em que as fantasias sexuais dos personagens e, de certa forma, todos elementos de construção da narrativa se desenrolam unicamente através da paráfrase. Na obra, geralmente, a cada dois capítulos há uma tela, da qual o autor retira elementos para construir o a narrativa que segue. Ou seja, o escritor, partindo do hipotexto não verbal – as telas, produz um hipertexto – a novela, utilizando as obras de arte como premissas para o desenvolvimento do enredo. Assim, os capítulos criados por Llosa atuam como desdobramentos interpretativos das telas, as quais, caso não existissem, impediriam a conseqüente existência da narrativa.

Uma das telas é *Candaules, rei da Lídia, mostra sua mulher ao primeiro-ministro Giges*, de Jacob Jordaens (figura 1). Após tela, o capítulo desenvolvido é a fantasia sexual que Don Rigoberto cria com Lucrécia. A esposa do rei da Lídia, da pintura, passa a ser Lucrécia e o rei da Lídia é representado por Don Rigoberto. Na abertura do capítulo, o personagem masculino afirma que o bem que mais lhe orgulha em seu reino é a garupa de sua mulher e aposta com seu primeiro-ministro que essa garupa é a mais bela da província. Assim, em uma das noites, o rei traz o ministro para observar Lucrécia, a qual estava despida e sendo untada com essências por suas criadas.

Ao observar a tela, o leitor poderá observar diversos elementos que encontram sua correspondência na linguagem verbal: o cenário, os objetos, a mulher, etc. Dessa forma, o que se percebe nessa construção parafrástica é a transformação dos elementos visuais da tela em elementos verbais, bem como a ampliação interpretativa que Llosa dá à obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Llosa transforma o não verbal em literatura, mas não como mera reprodução escrita. A tela é o hipotexto que originou o hipertexto, o capítulo da novela, e o jogo estético criado pelo escritor demonstra a criatividade da adaptação de meios de representação artística, manipulados através da hipertextualidade. Ao raspar a narrativa, as telas serão encontradas intactas. Eis o palimpsesto de Llosa.

REFERÊNCIAS

GENETTE, Gerard. Palimpsestos: a literatura de segunda mão. Tradução de Cibele Braga e colaboradores. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

LLOSA, Maria Vargas. Elogio da madrasta. São Paulo: Objetiva, 2011.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Figura 1 - Candaules, rei da Lídia, mostra sua mulher ao primeiro-ministro Giges, de Jacob Jordaens, 1648, óleo sobre tela.

